



CLIMA DE TERROR

Rodrigo Teixeira SOUSA¹
Elizeu Batista do NASCIMENTO²
Carolina ALBERTI³
Luciano FRAGA⁴
Universidade Sant’anna, SP

RESUMO

A mídia nos bombardeia com notícias violentas diariamente, mas será que isso não causa efeitos na sociedade. Nós vivemos cada vez mais sobre o regime da cultura do medo. Nesse projeto reunimos especialistas do comportamento social e criminal para discutir o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; mídia; violência; sociedade; medo.

1 INTRODUÇÃO

Realizamos um documentário cujo tema é a banalização da violência gerada pela mídia e os efeitos que podem gerar a curto e longo prazo na sociedade.

O título é “Clima de terror”, ou seja, o terror gerado pela mídia ao divulgar “exageradamente” determinadas notícias, repetindo inúmeras vezes até a exaustão.

Tomamos como exemplo da banalização os atentados da facção PCC – Primeiro Comando da Capital, para ilustrar o documentário e ser o fio condutor de toda a narrativa.

Em maio de 2006, no Dia das Mães, muitos presos receberam o benefício do indulto para saída das prisões e penitenciárias para passar o final de semana com suas mães. Tudo estava planejado e a população carcerária mobilizou-se causando grande pânico na população. Nos dias que se seguiram muitos policiais foram mortos, delegacias e bases da polícia foram atacadas, ônibus foram queimados, portas de bancos foram destruídas. Toda população entrou em pânico. As ruas ficaram vazias, coisa rara na cidade que não pára. Foi o caos geral na cidade de São Paulo e em algumas cidades do interior do estado. Vários presídios se rebelaram ao mesmo tempo, a situação ficou insustentável por vários dias. Os

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Rádio e TV, email: jonkerone@hotmail.com.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Rádio e TV, email: elizeunascimento@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Rádio e TV, email: carol_alberti@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: argonautas@ig.com.br.



presos se rebelaram contra a superlotação das cadeias e o regime disciplinar imposto pelo sistema carcerário, o RDD (Regime Disciplinar Diferenciado).

Contudo, os entrevistados estavam livres para citar e discorrer sobre outros exemplos.

A Idéia de realização deste documentário surgiu durante o andamento do curso de Rádio e TV, em que veio à tona a seguinte pergunta: “Os comunicadores seguem alguma ética?” Ainda mais em uma época onde a velocidade da informação se torna a cada dia mais rápido, tornando muitas vezes difícil verificar a fonte.

A linguagem do documentário será dinâmica. Alternando entre o modo poético e o participativo. Todas as falas serão gravadas em som direto. A trilha sonora será original, gravada por um profissional da área e a edição tenderá a um minimalismo.

Utilizamos vídeos das notícias citadas, trechos dos telejornais e programas jornalísticos que usam deste artifício pra conseguir aumentar seus pontos no IBOPE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião Pública).

O produto final terá por volta de 30 minutos, não terá fins lucrativos e a divulgação será feita principalmente na Internet, festivais, mostras populares e centros culturais. Com isso esperamos atingir principalmente estudantes e interessados gerais no tema.

2 OBJETIVO

O objetivo deste documentário é verificar como os meios de comunicação se relacionam com a sociedade e influenciam no comportamento e na forma de ser e agir das pessoas e da sociedade como um todo.

Capturamos notícias que durante as suas veiculações alteraram a rotina da população. As matérias foram tiradas dos jornais O Estado de São Paulo e da Folha de São Paulo e as imagens foram gravadas das emissoras de televisão Record, Band e Globo.

Elaboramos questões com base nessas pesquisas. Elas foram propostas a especialistas, psicólogos, sociólogos, jornalistas, órgãos públicos e institutos de pesquisas. Seus depoimentos foram gravados e usados juntamente com os outros dados para a montagem do documentário.

3 JUSTIFICATIVA

Durante as pesquisas de referência, notamos que existem muitas obras abordando a “cultura do medo”, mas a maioria delas enfoca os meios de comunicação e não os efeitos



causados nos espectadores. E grande parte desse material é de produção americana. Acreditamos que este documentário possa vir a ser usado como referência para outros projetos e interessados no tema.

O que visamos neste documentário é mostrar ao público certas particularidades dos meios de comunicação, principalmente a televisão, que mostrar fatos como espetáculo é um modo não apenas de informar, mas, sobretudo atingir elevados índices de audiência e que não devemos confiar em tudo o que vemos na televisão e lemos nos jornais. Muitas vezes temos dados exagerados e sem pesquisa sendo veiculados como verdades. Queremos que a população questione mais a veracidade e as fontes das notícias.

As entrevistas com especialistas serão de grande importância para mostrar ao público o nosso ponto de vista. Por isso selecionamos profissionais que estudam comunicação, psicologia de massa e órgãos que estejam ligados diretamente à violência e que tenham uma opinião fundamentada no assunto em questão.

O documentário apresenta fortes referências à teoria do agendamento ou agenda setting, formulada na década de 70 esta teoria tem como principal argumento a idéia de que todos os assuntos discutidos na sociedade como um todo são pautados pela mídia. Aqueles que não acompanham, por exemplo, as notícias sobre futebol, política e crimes, que são definidos pela mídia acabam ficando excluídos das conversas de amigos e colegas.

A teoria da espiral do silêncio mostra que muitas vezes o indivíduo acaba acompanhando a mídia unicamente por medo desta exclusão. O medo de não fazer parte da sociedade. Esse é apenas uma das consequências que os meios de comunicação causam.

No documentário mostramos que ao escolher determinados assuntos e ignorar outros a mídia pode trazer sérios riscos sociais, entre eles a situação carcerária do país. As prisões que deveriam regenerar pessoas e trazê-las de volta ao meio social como cidadãos de bem, na verdade estão tornando os presos cada vez mais perigosos.

A mídia acha que isso não é importante para as nossas “rodas” de assuntos, consequentemente não ligamos para isso e os governantes não são cobrados.

Os críticos da Escola de Frankfurt por volta da década de 30 já sonhavam com um meio de comunicação democrático onde todos os indivíduos tivessem voz ativa. A Internet é citada pelos nossos entrevistados como este possível meio, pois ao mesmo tempo em que os grandes veículos podem expor sua opinião sobre alguém, esse alguém também tem como se defender e o público pode comparar os pontos de vista e expor o seu também.

Estudos mais recentes mostram que este sonho do meio de comunicação democrático ainda está um pouco longe de acontecer, pelo menos aqui no Brasil, já que



ainda temos muitos indivíduos sem acesso a Internet, os que já possuem em maioria ainda são passivos e apenas absorvem conteúdos sem expor outro ponto de vista.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para entendermos melhor o tema conversamos com o comunicador Arthur Meucci. Em seu blog ele apresenta resenhas e discussões sobre o tema da cultura do medo e como a mídia dissemina as notícias para público.

Ele nos passou muitas referências de livros e documentários. Também pesquisamos textos e resenhas de jornalistas e comunicadores que nos levaram a outros contatos para entrevistas.

A análise das matérias jornalísticas veiculadas na época dos ataques do PCC em 2006 foram usadas para formular algumas questões. As notícias selecionadas serão principalmente aquelas que falam da reação do público diante dos acontecimentos noticiados. As matérias foram pesquisadas no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Usamos vídeos ilustrativos retirados de telejornais e programas policiais com o intuito de ilustrar e de comprovar o que está sendo dito pelos entrevistados, estes vídeos foram gravados durante os meses de agosto e setembro de telejornais como o Jornal Nacional e Jornal da Band e de programas policiais como SP Urgente e SP Record.

Através de textos, trabalhos acadêmicos e indicações, selecionamos alguns entrevistados. Entre eles temos jornalistas, psicólogos, sociólogos, comunicadores e entidades ligadas ao Estado.

Todas as entrevistas foram gravadas com som direto, através microfone de lapela. A trilha sonora é original, composta por um músico profissional. Ela foi composta durante o período de edição do vídeo.

Realizamos seis entrevistas com profissionais para discutir estes medos da massa e verificar o que existe de verdade e o que existe de exageros por parte da mídia nas matérias relacionadas ao assunto.

O equipamento, em parte, foi alugado e custeado pelos próprios integrantes da equipe. Dispomos de iluminação e equipamento para edição, por isso locamos apenas a filmadora PD170 e o microfone de lapela.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto será realizado em nove meses assim distribuídos:									
ETAPAS	MESES								
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Reunir material de pesquisa e referencial (Livros, Documentários, Dados de Pesquisa e trabalho acadêmicos)	■	■							
Roteiro e projeto inicial	■	■	■						
Fazer contato com os entrevistados			■						
Finalizar roteiro			■						
Marcar gravações (entrevistados)				■					
Agendar locação dos equipamentos				■	■	■			
Realizar gravações (entrevistados)					■	■			
Redação do projeto final							■	■	■
Gravações de programas jornalísticos e policiais veiculados pela televisão						■	■		
Edição							■	■	■
Gravação da trilha sonora								■	
Finalização do projeto e do documentário									■
Entrega do projeto e do documentário									■

6 CONSIDERAÇÕES

A Mídia não gera a violência, ela divulga. Alguns meios de comunicação para elevar sua audiência transformam a notícia em espetáculo. Ela dita a pauta do dia, ou seja, o que a sociedade vai discutir.

Ao acompanharmos uma notícia que nos interessa devemos verificar todas as fontes possíveis e nunca acreditar de imediato em tudo que lemos ou ouvimos nos jornais e telejornais, pois eles são apenas o meio e não a realidade.



Uma das artimanhas usadas pelos meios de comunicação, além de repetir exaustivamente uma notícia de forma dramática, ela omite determinados fatos e/ou supervaloriza outros.

Notamos que ao excluir determinados assuntos da sociedade como a questão dos presídios, nós deixamos de cobrar as autoridades, e isso trás sérios riscos sociais.

Um fato que foi observado durante a realização deste documentário foi o absurdo e a irresponsabilidade de alguns de veículos de comunicação em dizer que a violência aumenta a cada dia e estamos vivendo em uma guerra civil, contrariando os dados estatísticos fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública (vide anexo 10.5. pg 85).

Uma determinada notícia para ser bem entendida deve ser analisada dentro do contexto em que os fatos ocorreram, sem isso estaremos observando apenas uma versão da história, porém a história tem muitas versões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

FILHO, C. B. **Ética e comunicação organizacional**: São Paulo,SP. Editora Paulus, 2007

CHOMSKY, N. **Controle da Mídia**: Os espetaculares feitos da propaganda. EUA. Editora Graphia, 2003

GLASSNER, B. **A Cultura do Medo**: EUA. Editora Francis, 1999.

GOLDBERG, J. P. **Mocinhos e Bandidos**: controle do conteúdo televisivo e outros temas. São Paulo,SP. Editora Lazuli, 2006

TRINTA, A. R. e POLISTCHUK, I. **Teorias da Comunicação** – O Pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2003

Sites da Internet:

BRASIL URGENTE: TENHA CALMA. Disponível em <http://criticafilosofica.wordpress.com>. Acesso em 01/03/2009

CULTURA DO MEDO, GERADA PELA VIOLÊNCIA DETERMINA VIDA DO CIDADÃO. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u3272.shtml>. Acesso em 01/03/09

PROTESTO ENDEREÇADO AO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, AO UOL E AOS DEMAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. Disponível em <http://criticafilosofica.wordpress.com>. Acesso em 01/03/2009

AGENDA SETTING. Disponível em <http://www.wikipedia.com>. Acesso em 28/11/2009



TEORIA ESPIRAL DO SILÊNCIO. Disponível em
<http://www.fapa.com.br/cadernosfapa>. Acesso em 28/11/2009

Filmes:

Filme em VHS: **A montanha dos Sete Abutres**. Dirigido e Produzido por Billy Wilder. Estúdio: Paramount Pictures, Distribuição: Paramount Pictures. EUA, 1951. Título Original: Ace in the Hole Gênero: Drama Tempo de Duração: Música de Hugo Friedhofer, Elenco: Kirk Douglas, Jan Sterling, Robert Arthur, Porter Hall, Frank Cady, Richard Benedict, Ray Teal, Lewis Martin, John Berkes, Frances Dominguez, Frank Jaquet, Harry Harvey, Geraldine Hall e Gene Evans. Duração 111 minutos, legendas em português.

Documentário em AVI (Formato Digital): **A Revolução Não Será Televisada**. Filmado e dirigido por: Kim Bartley e Donnacha O'Briain, Produção: Power Picture associada à Agência de Cinema da Irlanda, Edição: Angel H. Zoido, Produtor Executivo: Rod Stonemann, Produzido por: David Power, Irlanda, 2003, Duração: 74 minutos, legendas em português.

Documentário em DVD: **Fahrenheit 11 de Setembro**. *Título Original: Fahrenheit 9/11, Gênero: Documentário, Tempo de Duração: 116 minutos, Ano de Lançamento (EUA): 2004, Site Oficial: www.fahrenheit911.com, Estúdio: Miramax Films / Lions Gate Films Inc. / Fellowship Adventure Group / Dog Eat Dog Films, Distribuição: Lions Gate Films Inc. / IFC Films / Europa Filmes, Direção: Michael Moore Roteiro: Michael Moore, Produção: Jim Czarnecki, Kathleen Glynn e Michael Moore Música: Jeff Gibbs e Bob Golden, Fotografia: Mike Desjarlais, Edição: Kurt Engfehr, Todd Woody Richman e Chris Seward, Elenco: Michael Moore.*

Documentário em AVI (Formato Digital): **Muito Além do Cidadão Kane**. Direção: Simon Hartog, Inglaterra, Título Original: Muito Além Do Cidadão Kane, Gênero: Documentário, Tempo de Duração: 93 min, Ano de Lançamento: 1993, Produção: BBC.

Documentário em DVD: **Tiros em Columbine**. *Título Original: Bowling for Columbine, Gênero: Documentário, Tempo de Duração: 120 minutos, Ano de Lançamento (EUA): 2002, Site Oficial: www.bowlingforcolumbine.com, Estúdio: Alliance Atlantis Communication / Dog Eat Dog Films / Salter Street Films International / United Broadcasting Inc. / VIF Babelsberger Filmproduktion GmbH & Co. Zweite KG, Distribuição: Metro-Goldwyn-Mayer Distributing Corporation / United Artists, Direção: Michael Moore, Roteiro: Michael Moore, Produção: Charles Bishop, Jim Czarnecki, Michael Donovan, Kathleen Glynn e Michael Moore, Música: Jeff Gibbs, Fotografia: Brian Danitz e Michael McDonough, Edição: Kurt Engfehr, Elenco: Michael Moore (Michael Moore), Denise Ames (Garota sexy com arma), Charlton Heston (Charlton Heston), Marilyn Manson (Marilyn Manson), Matt Stone (Matt Stone), Barry Galsser (Barry Galsser), John Nichols (John Nichols)*

Filme em DVD: **V de Vingança**. Direção: James McTeigue, Distribuidora: Warner Bros, Inglaterra, 1951, Título Original: V for Vendetta, Elenco: James Purefoy, Natalie Portman, Stephen Rea, Stephen Fry, John Hurt, Tim Pigott-Smith, Sinéad Cusack. Gênero: Thriller de ação



Documentário em DVD: **Violência S/A**. Direção: Jorge Jafet, Eduardo Benaim, Newton Cannito, Tipo: Documentário, Formato: Vídeo (Betacam), Ano de Produção: 2005, Origem: Brasil (SP), Cor/PB: Cor, Duração: 52min, Prêmios: Prêmio de Incentivo - Programa DOCTV 2005, Roteiro: Jorge Jafet, Eduardo Benaim, Newton Cannito, Fotografia: Rodrigo Toledo, Som: Célio Dutra, Edição de Som: Célio Dutra, Música: Célio Dutra, Edição: Lessandro Sócrates, Produção Executiva: Camilla Ribas, Produção: Fernanda de Cápua, Assistência de Produção: Thaís Freire, Produção: MC2 Filmes, MC2 International.